

História, Memória e Patrimônio: o Instituto Estadual de Educação de Juiz de Fora como *locus* de pesquisa (MG/Brasil).

Maria Zélia Maia de Souza
Universidade Federal de Juiz de Fora
E-mail: mariazelia.maia@ufff.edu.br
Kelly Marcela de Paula Michaeli Roque
Universidade Federal de Juiz de Fora
E-mail: marcelaproque@gmail.com

Eixo3. Historiografía y acervos enel campo de laeducación

O objetivo do presente trabalho é o de afirmar o Instituto Estadual de Educação de Juiz de Fora como objeto de estudo e lugar de memória, tomando essa condição em triplo sentido: o de considerar esta instituição parte do patrimônio histórico e cultural da cidade a qual pertence; o de contribuir para a reflexão acerca da história da educação e o de conscientizar a comunidade escolar para a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural desse Instituto. O Instituto Estadual de Educação iniciou suas atividades educacionais no ano de 1928, como Escola Normal Oficial de Juiz de Fora. Atualmente oferece cursos de ensino regular - Ensino Fundamental anos iniciais e finais, ensino médio regular -; formação geral e profissional (Escola normal/Magistério). Para desenvolver esta pesquisa, realizada em diferentes tempos e espaços, operamos com os conceitos de cultura material escolar (Diana Vidal, 2009) e os de arquivo e de formação discursiva (Michel Foucault, 2009). Procedimento teórico-metodológico o qual a reunião de um conjunto de documentos possibilitou-nos contemplar a diversidade e a complexidade da escola em exame. Nesse sentido, esta pesquisa tem sido reveladora de relações histórico/políticas entre escola e sociedade em tempos passado e presente, a saber: por um lado o estudo da criação do Instituto Estadual de Educação de Juiz de Fora possibilitou observar a existência de uma rede de poder entre os sujeitos que dele fizeram parte, direta ou indiretamente, e que contribuíram para a criação da Escola Normal Oficial de Juiz de Fora (1928); por outro, a pesquisa nos arquivos do atual Instituto de Educação de Juiz de Fora contribuiu para fomentar nos sujeitos escolares (estudantes/bolsistas de Iniciação Científica e docentes) o maior estímulo voltado para o investimento na formação continuada de professores e para a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural do Instituto Estadual de Educação de Juiz de Fora.

Bibliografia

- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- MENEZES, Maria Cristina. Descrever os documentos – construir o inventário – preservar a cultura material escolar. *Rev bras. hist. educ.*, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 93-116, jan./abr. 2011, pp.93-116.
- OLIVEIRA, Delaine Gomes de. Memórias e representações acerca da Escola Normal de Juiz de Fora. In: *Cadernos de História da Educação* - nº. 3 - jan./dez. 2004, pp. 85-97.
- RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.